

COLIVING ESTUDANTIL – HABITAÇÃO ESTUDANTIL COMPARTILHADA.

STUDENT COLIVING - SHARED STUDENT HOUSING.

¹SABINO, B. N. M.; ²GIELFE, S. E.

^{1 e 2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

Nos tempos atuais, o mundo passou por diversas transformações e isso trouxe impactos consideráveis ao ambiente das cidades que conhecemos hoje. Diante dessas mudanças e das novas formas de interação social, o propósito deste artigo é fazer reflexões buscando estratégias que proporcionem encontros, interações e bem-estar da população estudantil. Com base nessa perspectiva esse novo modelo de habitação é guiado em valores como colaboração, integração e sustentabilidade. Para alcançar esses objetivos, foram realizadas pesquisas na intenção de compreender a economia colaborativa e como o conceito de Coliving pode fortalecer essa abordagem.

Palavras-chave: Moradia Estudantil; Economia Colaborativa; Gentileza Urbana.

ABSTRACT

In current times, the world has undergone several transformations and this has brought considerable impacts to the environment of the cities we know today. In light of these changes and new forms of social interaction, the purpose of this article is to reflect on strategies that provide meetings, interactions and well-being for the student population. Based on this perspective, this new housing model is guided by values such as collaboration, integration and sustainability. To achieve these objectives, research was carried out with the intention of understanding the collaborative economy and how the concept of Coliving can strengthen this approach.

Keywords: Student Housing; Collaborative Economy; Urban Kindness.

INTRODUÇÃO

A busca por uma inserção digna no mercado de trabalho é cada vez mais comum e muitas vezes depende de uma boa formação acadêmica. Segundo especialistas como VONBUN e MENDONÇA (2012), o ensino superior é crucial para o desenvolvimento de uma sociedade. Isso se deve ao fato de que a qualidade de diversos setores, como saúde, economia, planejamento urbano e outros, dependem de uma educação de excelência.

No Brasil, é possível notar um crescente interesse dos jovens em buscar qualificação por meio da ingressão em universidades. Isso ocorre porque, atualmente, as empresas buscam por profissionais qualificados e capazes de solucionar problemas complexos e inovar no mercado de trabalho. Por essa razão,

investir na educação superior pode ser a chave para o sucesso profissional e pessoal dos jovens que almejam uma carreira promissora.

Com o aumento da democratização do acesso ao ensino superior no Brasil e o crescente número de ingressantes, é comum que muitos estudantes tenham que se deslocar para cursar a faculdade. Isso ocorre porque mesmo com um sistema de seleção com âmbito nacional, nem sempre é possível encontrar uma instituição de ensino superior próximo a sua residência.

A busca por moradia próxima à instituição de ensino pode ser bastante desafiadora. É preciso avaliar os custos, condições de pagamento, contratos de locação e localização dos imóveis disponíveis para encontrar a melhor opção dentro do orçamento e necessidades dos estudantes.

O município de Ourinhos está na divisa entre o estado do Paraná e São Paulo. As instituições de ensino superior presencial Estácio de Sá, FATEC e UNIFIO movimentam a cidade a muitos anos trazendo alunos de diversas cidades do norte do Paraná e centro oeste Paulista. Muitos deles chegam a percorrer um trajeto de 2 horas e meia até chegar à instituição gerando um grande gasto com deslocamento e comprometendo sua segurança nos trajetos. Na cidade não existe habitação temporária, a carência de moradia adequada acarreta na desistência do aluno pelo grande desgaste físico e mental e aqueles que permanecem não tem um bom rendimento por falta de estrutura habitacional adequada.

METODOLOGIA

Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas para desenvolver conhecimento acerca do devido trabalho. Para isso utilizou-se monografias, livros, artigos científicos e sites especializados que abordam assuntos correlatos ao tema deste trabalho.

Busca-se identificar a origem do termo coliving e as suas notoriedades, pesquisar as diretrizes e a relevância da economia colaborativa, garantir aos residentes que a habitação seja um local de integração e conexão com o meio urbano e a sociedade, mostrar a importância do uso das gentilezas urbanas e de espaços colaborativos, criar ambientes agradáveis e funcionais utilizando materiais específicos, desenvolvendo soluções para iluminação natural, ventilação e trazendo a biofilia, de modo a proporcionar aos habitantes melhor desempenho social e acadêmico.

DESENVOLVIMENTO

Na perspectiva da colaboração, a arquitetura desempenha um papel crucial na formação de comunidades e na partilha de recursos. Os colivings, por sua vez, são espaços concebidos com o objetivo de simplificar a logística e reduzir os custos em comparação com a propriedade privada. Ao difundirem facilidades, compartilharem despesas e proporcionarem oportunidades de convivência e interação em ambientes múltiplos e comunitários, os colivings estão ganhando cada vez mais espaço no mercado, oferecendo uma alternativa menos burocrática, mais acessível e socialmente integrada em comparação aos imóveis privados (OLIVEIRA, 2019).

O conceito de coabitação não é recente. Segundo Vitorino (2017), o coliving é uma adaptação do cohousing, um movimento originado na Dinamarca nos anos 70. Surgiu como resposta aos desafios da sociedade pós-industrial, visando criar uma forma de habitação que fosse um contraponto às adversidades da era industrial, atendendo às necessidades das pessoas e fomentando uma comunidade feliz e próspera (VITORINO, 2017). Assim, famílias se uniram para estabelecer comunidades de casas que promovessem o senso de coletividade por meio do compartilhamento de espaços sociais.

Assim surge o *coliving*, como uma reinterpretação do conceito de "coabitar", sendo influenciado pelas transformações propostas pelo *cohousing* para uma nova forma de habitar. Assim como o *cohousing*, o *coliving* é uma modalidade de coabitação que busca abordar de maneira mais satisfatória os desafios e interesses contemporâneos, como os altos custos do mercado imobiliário, o aumento da solidão e a busca por maior flexibilidade. Ambos se baseiam em um estilo de vida mais comunitário, onde espaços e recursos são compartilhados, reconstruindo os laços perdidos entre indivíduos e comunidade, proporcionando um novo senso de pertencimento (OLIVEIRA, 2019).

Dessa forma, os dois conceitos se distinguem pelo fato de que o cohousing adota uma tipologia de pequenas vilas, enquanto o coliving é desenvolvido em um único prédio, limitando o espaço privativo de cada usuário ao quarto/suíte e

promovendo o compartilhamento de todos os outros espaços sociais. O coliving é uma modalidade que atualmente atende a diversos segmentos do mercado, como idosos, estudantes e jovens profissionais. Embora o grau de compartilhamento possa variar de acordo com a cultura, a maioria das unidades habitacionais em colivings oferece independência nas áreas privadas, com o compartilhamento espontâneo ocorrendo nas áreas comuns, como cozinhas e lavanderias coletivas, além de outros serviços (OLIVEIRA, 2019).

Em contraste com o consumo tradicional, esse modelo econômico promove um consumo consciente e sustentável, no qual o sistema socioeconômico é construído em torno do compartilhamento de recursos humanos e físicos. Isso engloba a criação, produção, distribuição, comércio e consumo compartilhado de bens e serviços por indivíduos e organizações (Silveira, Petrini e Santos, 2016,).

A gentileza urbana pode ser expressa por meio de ações específicas no entorno das edificações. De acordo com Campos (2021), as ideias implementadas nesses espaços têm o potencial de gerar benefícios não apenas para o ambiente imediato, mas também para a cadeia de transformações. Acredita-se que essas iniciativas possam contagiar e inspirar outras práticas positivas, tornando-se um organismo influente na promoção de mudanças replicáveis em diversas propostas urbanas.

Em conclusão, o *coliving* é baseado em três pilares fundamentais, conforme destacado por Oliveira (2019): integração, colaboração e sustentabilidade. Além disso, é importante ressaltar que a localização privilegiada, a excelente infraestrutura de serviços e a oportunidade de interação social são considerados como os principais atrativos e vantagens do *coliving*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após revisão das leituras bibliográficas por meio de pesquisas direcionadas a avaliar o impacto e influência da moradia estudantil na vida dos universitários, foi constatado que essas experiências exercem uma significativa influência em vários aspectos pessoais e sociais, direta e indiretamente afetando o desempenho acadêmico. Estas vivências contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Diante disso, ressalta-se a importância de conduzir

estudos que investiguem a diversidade desses ambientes, suas particularidades e as interações estabelecidas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, T, M. **Espaço ECOAR: Intervenção urbana paisagística para um espaço sustentável e ecológico, no bairro de Casa Amarela. Trabalho de Graduação – Arquitetura e Urbanismo.** - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021. Acesso em 22 de maio de 2023.

OLIVEIRA, R. A. de 126 folhas. **CO.LAB Experiência de edifício compartilhado em Fortaleza. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo)** – Universidade Federal do Ceará. Centro de Tecnologia, 2019. Acesso em 05 de abril de 2023.

SILVEIRA, L, M.; PETRINI, M.; SANTOS, A, C, M, Z. de 8 folhas. Economia compartilhada consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? **Revista de Gestão, PUC - Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 2016. Acesso em 22 de maio de 2023.

VITORINO, M, R, P, C, S. **Cohousing. Estratégias de desenho e escalas do habitar em comum. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura)** – Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto, 2017. Acesso em 22 de maio de 2023

VONBUN, C.; MENDONÇA, J. L. O. **Educação superior: Uma comparação internacional e suas lições para o Brasil.** Brasília: 2012. Acesso em 05 de abril de 2023.